

RECOMENDAÇÃO

CRIAÇÃO DA REDE DE AGENTES CULTURAIS DE TODO O CONCELHO DE SETÚBAL

Introdução

No âmbito da candidatura de Setúbal para ser Capital Portuguesa da Cultura 2028, verificou-se uma grande participação nas sessões de auscultação e na apresentação pública. **Artistas, coletividades, escolas e cidadãos manifestaram as suas expectativas e contribuíram com sugestões e observações importantes. Esta mobilização constitui um capital que importa preservar para além da entrega da candidatura.**

O Plano Estratégico Municipal Cultura Setúbal 2030 prevê já o compromisso de fomentar redes de agentes culturais. Trata-se de um objetivo assumido pelo Município que carece de concretização.

O concelho dispõe de um tecido associativo e cultural amplo e diversificado. No entanto, as entidades trabalham frequentemente de forma isolada. Esta fragmentação traduz-se na duplicação de aquisições de equipamentos e na sobreposição de datas de eventos. Traduz-se também na concorrência pelos mesmos apoios sem articulação entre entidades. Coexistem espaços subutilizados em algumas freguesias e agentes culturais sem local de ensaio ou apresentação noutras.

A criação de uma rede de agentes culturais permite responder a estas dificuldades com um investimento financeiro reduzido. Possibilita a partilha de equipamentos, espaços e conhecimento. Favorece a descentralização da oferta cultural por todo o território concelhio. E reforça o papel das coletividades enquanto espaços abertos à comunidade.

A rede tem ainda uma dimensão relacional. Cria condições para o encontro entre agentes de diferentes áreas artísticas, entre escolas e associações de bairro, entre criadores e comunidade. Destes encontros resultam parcerias duradouras, com benefícios para o concelho que se prolongam para além de 2028. A ausência de um ponto de encontro estruturado conduz hoje à perda de sinergias que o concelho não pode desperdiçar.

Nota: O Plano Estratégico Municipal Cultura Setúbal 2030 (PEMC.SET2030) é o documento que orienta a política cultural do concelho até ao fim da década. O plano promove a cidadania cultural, valoriza o património cultural e natural e incentiva a criação artística contemporânea. Procura também garantir a democracia cultural, a coesão social e a sustentabilidade.

Foi construído de forma participada. A elaboração foi coordenada pelo Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (PolObs) da Universidade do Minho, a partir de julho de 2022, no âmbito do projeto "Setúbal: Cultura Sem Barreiras". O diagnóstico recolheu contributos de mais de 700 cidadãos.

O plano organiza-se em três eixos estratégicos: património, sustentabilidade e comunidades; criação, mediação e democracia cultural; e redes, coesão e monitorização.

Assim, a Assembleia Municipal de Setúbal, reunida a 25 de Setembro de 2026, recomenda à Câmara Municipal que:

- 1) Crie a sua Rede Cultural, aberta a todos os agentes culturais do concelho, com adesão voluntária e registo simples e público.
- 2) Organize a rede em nós territoriais que cubram todas as freguesias, com reuniões regulares e um plenário itinerante.
- 3) Inscreva no Orçamento Municipal de 2027 uma verba para o arranque da rede e do banco de equipamentos.
- 4) Apresente anualmente a esta Assembleia um relatório com indicadores simples (membros por freguesia, atividades realizadas, espaços e equipamentos partilhados, entre outras informações relevantes).

Setúbal, 25 Setembro 2026

Fátima Calado Pereira

Deputada Municipal (LIVRE)

